



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: ALEXANDRE HUMBERTO
GONÇALVES ROCHA
ÁREA: COMUNICAÇÃO

**QUESTÕES DO PÓS-MODERNO:
ANÁLISE E INFLUÊNCIAS DA BANDA CRADLE OF FILTH**

JULIANA PEREIRA SANTOS
RA 20365986

Brasília, maio de 2007

JULIANA PEREIRA SANTOS

**QUESTÕES DO PÓS-MODERNO:
ANÁLISE E INFLUÊNCIAS DA BANDA CRADLE OF FILTH**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Professor Orientador Alexandre Humberto Gonçalves Rocha

Brasília, maio de 2007

JULIANA PEREIRA SANTOS

**QUESTÕES DO PÓS-MODERNO:
ANÁLISE E INFLUÊNCIAS DA BANDA CRADLE OF FILTH**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília

Banca Examinadora

Professor Alexandre Humberto Gonçalves Rocha
Orientador

Professor André Ramos
Examinador

Professora Marcela Godoy
Examinador

Brasília, maio de 2007

Agradecimentos

À Deus por estar aqui.

Aos meus avós, Francisco e Joana, e a minha mãe, Estefânia, pela dedicação e amor.

Ao professor Beto Rocha, pela orientação, disponibilidade e atenção.

À minha irmã, namorado e amigos pela força, e as pessoas que me ajudaram de alguma forma na elaboração desse projeto.

Resumo

O tema abordado é sobre uma banda, *Cradle Of Filth*, que com o tempo, criou um estilo próprio diferente de qualquer outra banda dentro do quadro do black metal, de onde se originaram. Para a construção do grupo, foi feito um percurso desde a Revolução Francesa, em 1789, passando pela Revolução Industrial do século XVIII, pós-modernismo, indústria cultural, contracultura, história do rock n´roll, heavy metal e finalmente o black metal, onde entra a banda Cradle Of Filth, que no nosso português, significa *berço de sujeira*, onde berço é como origem. É verificada cada inspiração e influências que o grupo tem por possuir músicas diferentes, escritas como contos e em forma poética, usando cenários vampíricos, sombrios, melancólicos e como temas das letras: demônios, niilismo, críticas a religião cristã.

Palavras-chave:

Black metal, música, comunicação.

Sumário

Introdução	07
1. Panorama histórico geral.....	09
1.1 Revolução Francesa.....	09
1.2 Pós-modernismo.....	09
1.3 Indústria cultural	11
1.4 Contracultura e seus ideais	12
2. Sexo drogas e rock n' roll	13
2.1 Breve história do rock	13
2.1.1 Heavy metal, uma batida mais pesada	14
2.1.2 O lado mais obscuro da música: black metal.....	15
3. Cradle Of Filth	18
3.1 História do Cradle Of Filth.....	18
3.2 Influências: filósofos e escritores	18
3.3 Frutos do Cradle Of Filth.....	21
3.3.1 Álbuns, filme e livro	21
Conclusão	24
Referências Bibliográficas.....	25
Anexos.....	26

Introdução

Desde a Revolução Francesa, em 1789, emergiu no mundo pensamentos diferentes, baseada na razão e influenciada pelo Iluminismo, que acreditava que as pessoas deveriam pensar por conta própria, conscientes do seu próprio destino. A Revolução Francesa foi um marco da era moderna e Nietzsche, que acreditava no *niilismo*, é considerado o precursor da pós-modernidade. No pós-modernismo, o homem já não vê sentido para as coisas, não tem curiosidade pelo conhecimento e se entrega ao prazer. A mídia usa de meios que refazem a realidade tornando-a um espetáculo, onde as pessoas já preferem o virtual, uma foto ao original.

A indústria cultural é outro fator do pós-modernismo, onde tudo é feito para ser comercializado e gerar lucro. Muitas bandas atuais como é o caso do *Cradle Of Filth*, usam essa ferramenta para produzir músicas, atingir e agradar ao máximo de pessoas possíveis, obtendo mais lucro em suas produções.

Na contracultura que surge como uma forma de contestação, usando o rock n'roll como meio de reivindicação e expressão, traz consigo novas formas de pensar e de relacionar-se com as pessoas.

Do rock n'roll, surge o *heavy metal* que atende um mercado que buscava uma batida mais forte, tendo como precursor o *Black Sabbath*, que foi a primeira banda que trouxe as primeiras imagens de demônios, morte e ocultismo nas suas músicas. Como uma música mais voltada pro lado obscuro, surge como subgênero do *heavy metal*, o *black metal* incorporando em suas letras temas como satanismo, com atmosferas sombrias, frias e melancólicas. Sempre reverenciam *satã* e criticam fortemente o cristianismo, chegando até mesmo a queimar igrejas e arrombar sepulturas, como uma forma de protesto contra a religião. Assassinatos e suicídios chegaram a ocorrer, sendo considerados fatos **naturais**. Essas bandas costumam pintar os rostos de preto e branco que tem o nome de *corpse paint*, dando a impressão de **cadáver em decomposição**, usam sempre roupas pretas, de couro, *spikes* e cruz invertida. Sua produção é de custo baixo.

Dois bandas como consequência do black metal, deixou o metal mais conhecido pelo mundo: *Dimmu Borgir* e *Cradle Of Filth*. A banda *Cradle Of Filth* se tornou mais popular, pois, ao contrário de outras bandas do black metal, investem nas produções de clipes sempre utilizando muitos efeitos e bons diretores.

O Cradle Of Filth é voltada para o lado comercial, o que deixa muitas bandas e fãs inconformados, pois contraria as **regras** do black metal em investir pouco nas produções. Em suas letras, a condensa *Elizabeth Bathory*, considerada vampira, está como principal tema, sendo escrito de forma poética e muitas vezes romântica. Como inspiração, vários filósofos e escritores, como Nietzsche, Marquês de Sade, Baudelaire, Byron, Percy Shelley. O Cradle Of Filth também fez um filme *Cradle Of Fear*, onde os componentes da banda interpretaram personagens como demônio, psicopata que acredita ser um vampiro, esturador-assassino e lunático. Foi censurado em vários países pelo seu conteúdo. O vocalista e fundador da banda, *Dani Filth*, está escrevendo um livro juntamente com um jornalista, chamado *The Gospel Of Filth: A Black Metal Bible* que contém fotos, álbuns e histórias de famosos psicopatas.

O objetivo é saber das influências que a banda tem sobre seus fãs, e sua filosofia voltada para questão mercadológica. Para isso, foi feito um estudo a partir da banda, Cradle Of Filth, que tem recebido destaque por ter um estilo diferente mesmo sendo voltado para um lado obscuro e ainda sim, faz muito sucesso e tem um grande público.

Para a análise da banda, foi feita uma pesquisa na Internet para saber da sua história desde sua fundação, inspirações e influências pós-modernas, assim como a transmissão da filosofia da banda para seus fãs, através das letras e clipes.

A maior dificuldade encontrada foi achar temas relacionados ao black metal e a banda, pois é um assunto que não é muito discutido.

Livros relacionados ao pós-modernismo, indústria cultural e contracultura, foram utilizados para contextualizar da banda.

1. Panorama histórico geral

1.1 Revolução Francesa

Para compreender a banda de metal *Cradle Of Filth*, é necessário voltar ao tempo e compreender as mudanças ocorridas desde 1789, marco da era moderna, quando houve a Revolução Francesa, a primeira revolução baseada na razão e fortemente influenciada pelo movimento Iluminista. Conseguiu abolir na França os direitos feudais, a servidão dos trabalhadores urbanos e rurais, proclamando assim, os princípios universais de *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*. O Iluminismo defendia a valorização do homem e da razão, e tem esse nome porque os iluministas acreditavam que com esse pensamento, estariam iluminando a mente das pessoas. Segundo os iluministas, cada pessoa deveria pensar por si próprio, e não deixar-se levar por outras ideologias e pregavam uma sociedade **livre**.

Com esse pensamento baseada na força e na razão, a igreja foi perdendo o poder, pois antes Deus era o centro do universo agora a atenção era voltada para o homem.

A Revolução Francesa é considerado como um importante marco na história, trazendo o fim dos privilégios dos nobres e do sistema absolutista, como também influenciou outros países para a independência. Com esse marco, entra a idade moderna.

Colocado como precursor da pós-modernidade, o filósofo Nietzsche, teve um importante destaque na década de 1880. Algumas de suas idéias influenciaram o modernismo com sua filosofia moral e social. Foi um filósofo crítico da cultura ocidental e também de suas religiões. Acreditava no niilismo, no nada e no vazio. É voltado para a destruição da moral. Após essa destruição, tudo cai no vazio: a vida é desprovida de qualquer sentido e o niilista não pode ver outra alternativa senão esperar pela morte ou até mesmo provocá-la.

1.2 Pós-modernismo

A pós-modernidade nasce por volta de 1945. Segundo Santos, mudanças irromperam na sociedade, nas ciências e nas artes:

Simbolicamente o pós-modernismo nasceu às 8 horas e 15 minutos do dia 6 de agosto de 1945, quando a bomba atômica fez booom sobre Hiroshima. Ali a modernidade equivalente a civilização industrial - encerrou seu capítulo no livro de história, ao superar seu poder criador pela sua força destruidora. Desde então, o apocalipse ficou mais próximo (2000, p. 20)

De acordo com o autor, a Revolução Industrial do século XVIII traz consigo a liberdade individual do burguês capitalista para gerar o progresso, o desenvolvimento material e moral do homem pelo conhecimento. A revolução se deve ao grande progresso das nações capitalistas do século XIX e XX, fundadas nas fábricas, navegações, ferrovias e exploração, automóvel, avião, telégrafo, rádio, TV, petróleo, eletricidade e a publicidade. Trouxe o Estado Nacional que exerceu o controle social e político, em nome da nova classe social que emergia: a burguesia industrial.

Para completar o cenário moderno, expandiram-se também as metrópoles industriais, classes médias e consumidoras de moda e lazer e assim a cultura de massa foi dando a vitória à razão técnico-científica, (que teve inspiração no Iluminismo) ditando novos valores de liberdade, igualdade e fraternidade.

Essa imagem de civilização moderna industrial iria se modificar a partir dos anos 50, sociedade pós-industrial, motivados pelo consumo e informação.

Pós-modernismo é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas cidades, nas artes, e nas sociedades avançadas desde 1950 (...). Ele nasce com a arquitetura e a computação nos anos 50. Toma corpo com a arte Pop nos anos 60. Cresce ao entrar pela filosofia, durante os anos 70, como crítica da cultura ocidental. E amadurece hoje, alastrando-se na moda, no cinema, na música (...) sem que ninguém saiba se é decadência ou renascimento cultural.(SANTOS 2000, p.7 e 8)

As pessoas não valorizam mais o passado e nem pensam no futuro, só pensam no presente, no prazer. Não tem mais tempo para questionar, e também não lutam por uma causa.

O ambiente pós-moderno (...) entre nós e o mundo estão os meios tecnológicos de comunicação, ou seja, simulação. Eles não nos informam sobre o mundo; eles o refazem a sua maneira, hiper realizam o mundo, transformando-o num espetáculo. (...) O homem moderno valorizou a arte, a história, o desenvolvimento, a consciência social para se salvar (...) O homem pós-moderno já sabe que não existe céu e nem sentido para a história, e assim se entrega ao presente e ao prazer, ao consumo e ao individualismo. (SANTOS, 2000, p 10)

Na pós-modernidade, as pessoas preferem à imagem de uma foto a pessoa real. A realidade é *espetacularizada*, através dos meios de comunicação que o refazem de sua maneira. A sociedade é mais consumista, e nunca se agrada com o que consome, pois o patamar é cada vez mais elevado, deixando assim a pessoa inconformada com o que compra, sempre tentando se satisfazer, consumindo cada vez mais.

O Espetáculo na sociedade corresponde a uma fabricação concreta da alienação. A Expansão econômica é sobretudo a expansão dessa produção industrial específica. O que cresce com a economia que se move por si mesma só pode ser a alienação que estava em seu núcleo original. (DEBORD, 1997, p. 24)

Com o bombardeio de informações que a mídia traz o tempo todo, o homem não tem tempo para pensar e raciocinar. A indústria cultural (revolução industrial, capitalismo liberal, sociedade de consumo) acompanha o pós-moderno.

1.3 Indústria cultural

A cultura feita em série, industrialmente, para o grande número - passa a ser vista não como instrumento de livre-expressão, crítica e conhecimento, mas como produto trocável por dinheiro e que deve ser consumido como se consome qualquer outra coisa. É produto feito de acordo com as normas gerais em vigor: produto padronizado, como uma espécie de kit para montar, um tipo de pré-confecção feito para atender necessidades e gostos médios de um público que não tem tempo de questionar o que consome (COELHO, 1980, p 11)

De acordo com Coelho (1980), a indústria cultural também se utiliza da *midcult*, exploram a cultura superior, como as músicas de *Mozart* inserindo-as em músicas de discoteca, que são apresentadas de uma forma a fazer com que o público acredite estarem consumindo obras de grande valor cultural, embora sejam um subproduto da indústria cultural. Muitas bandas atuais usam essa ferramenta para produzir músicas, atingir e agradar ao máximo de pessoas possíveis, obtendo mais lucro em suas produções.

1.4 Contracultura e seus ideais

Por volta dos anos 60, surgiu um movimento social libertário, a chamada *contracultura*, que traz novas maneiras de pensar, modos diferentes de ver e de se relacionar com as pessoas e o mundo, usando suas próprias regras: jovens de classe média e intelectuais se opõem a valores da cultura ocidental, usando cabelos compridos, roupas diferentes do padrão e um tipo diferente de música. Essas regras marcaram um estilo, uma forma de vida e uma cultura *underground* considerada marginal.

Esses jovens faziam da música a expressão do seu descontentamento e rebeldia, tendo como influência o *Rock n' Roll* (nesse tempo com Elvis Presley) e são chamados de *rebeldes sem causa*.

Essa oposição jovem dava mais sentido para o entendimento de alguns movimentos sociais. Ganha mais público com os *Beatles* e é marcada com grandes concertos e festivais de rock.

Para Pereira (1986) o termo contracultura não se prende somente a esse movimento de rebelião da juventude, mas também a outro termo igualmente importante para compreender fatores atuais.

De outro lado, o mesmo termo pode também se referir a alguma coisa mais geral, mais abstrato, um certo espírito, um certo modo de contestação, de enfrentamento diante da ordem vigente, de caráter profundamente radical e bastante estranho as normas mais tradicionais de oposição a esta mesma ordem dominante (...) Um tipo de crítica anárquica que de certa forma "rompe com as regras do jogo" (...) Reaparece de tempos em tempos, em diferentes épocas e situações, e costuma ter um papel revigorador da crítica social (1986, p. 20)

Segundo o autor, dentro da contracultura, o rock não tem apenas um significado musical. Por suas expressões e por todo o envolvimento social que conseguiu, é visto como um fenômeno cultural, constituindo-se em um dos principais veículos da nova cultura, que contagiava as sociedades industriais avançadas.

2. Sexo drogas e rock n' roll

2.1 Breve história do rock

O rock n' roll vem do *rhythm and blues*, que é uma versão mais agressiva do Blues com sons de instrumentos elétricos. Para consolidar o rock n' roll, houve também a fusão com a música branca, já que o blues é uma música negra, de lamentações, chamada *country and western* considerada uma música rural popular dos Estados Unidos.

O rock atingiu principalmente os jovens, no início pelos Estados Unidos e depois mundialmente.

No fim dos anos 50, esses jovens se encontravam no pós-guerra e na disputa entre o capitalismo e o comunismo. Nessa época, a sociedade norte-americana começou a ser contestada pelos chamados jovens *rebeldes sem causa*.

A música firmou-se como o canalizador das idéias de contestação, insatisfeitos com o sistema cultural, educacional e político. O rock n' roll era o ritmo que ditaria esse comportamento.

O rock é muito mais do que um tipo de música: ele se tornou uma maneira de ser, uma ótica da realidade, uma forma de comportamento. O rock é e se define pelo público. Que, por não ser uniforme, por variar individual e coletivamente, exige do rock a mesma polimorfia (...) Mais polímorfo ainda porque seu mercado básico, o jovem, é dominado pelo sentimento de busca que dificulta o alcance ao porto da definição (e da estagnação) (CHACÓN *apud*. MARQUES, 1985, p. 18-19).

Em fins de 1950, o rock n' roll já se mostrava dentro do sistema cultural. O olhar da sociedade sobre o rock já havia mudado. Na década seguinte, aparece o movimento hippie com suas roupas coloridas, cabelos compridos e o *flower power*. Tinham como slogan *paz e amor*, se entregavam ao amor livre e as **viagens** com *LSD*.

Na Inglaterra nessa mesma época, o rock se apresentava em bares londrinos, onde o consumismo também era supervalorizado.

Um pouco antes dos anos 70 surge o *rock progressivo*, influenciado pela música clássica e pelas inovações tecnológicas, como por exemplo a banda *Pink Floyd*.

A música erudita foi muito importante para as composições do rock progressivo. Compositores como *Bach* e *Mozart* foram usados para elaborações de canções, expandindo as fronteiras do rock.

Na década de 70, *John Lennon*, integrante dos *Beatles*, quando disse para seu público que o sonho tinha acabado, ele quis mostrar que não seria possível ter o mundo que eles tanto imaginavam e assim, muitos jovens se decepcionaram, pois acreditavam em uma mudança para algo melhor, embora o rock tenha continuado e se desenvolvido originando outros gêneros.

Ainda nos anos 70, nasce uma vertente que modificou a sonoridade do rock. O *heavy-rock*, *heavy metal*, também conhecido como **rock-pauleira**, que atendia um mercado que buscava uma batida mais forte.

Desde que o rock foi inventado como uma música rebelde que, geração após geração, uma nova leva de bandas tenta radicalizar mais a proposta, provar que pode ser ainda mais radical em relação as que já estabeleceram. (BRAGATO, 2007)

2.1.1 Heavy metal, uma batida mais pesada

As bandas de heavy metal costumam tocar muito alto, com vocais estridentes ou guturais, demonstrando uma preocupação com o visual, desempenhando performances bem ousadas nas apresentações.

De acordo com Marques (2007), a origem do termo heavy metal vem de um importante crítico do rock, *Lester Bangs*, que retirou esse nome de um romance de *William Burroughs* e o associou ao rock depois de ser incluída em uma música de *Steppenwolf*. A música, *Born to be Wild*, remete ao som de um *trovão de metal pesado*, que é trilha do filme *Easy Rider*, que colaborou para a disseminação do metal. Existe também uma outra versão, em que o termo surgiu quando uma grande fábrica explodiu no mesmo dia de uma apresentação do Led Zeppelin.

No início dos anos 70, bandas inglesas como *Black Sabbath* e *Deep Purple* mostraram-se como importantes representantes do heavy metal.

O fundador e também guitarrista da banda *Deep Purple*, foi um dos primeiros a trazer a música erudita nas canções de heavy metal, o que posteriormente seria usado por grupos de metal dos anos 80 e 90.

O *Black Sabbath* tem esse nome derivado da influência *satanista* e anos mais tarde outros grupos usariam isso, onde suas composições e visual costumam ser sombrios. Foi essa mesma banda que trouxe as primeiras imagens de morte, demônios e ocultismo às músicas. A vida de Ozzy Osbourne, vocalista do Black Sabbath está sempre rodeada de acontecimentos estranhos. O mesmo já chegou a arrancar com os dentes a cabeça de um morcego em uma de suas apresentações, além de ter imagens de mutilação de animais em seus shows.

Como representantes da famosa frase *Sexo Drogas e Rock n' Roll*, tem o *Led Zeppelin* com uma sonoridade de fusão do blues com o hard rock, que marcou fortemente os anos 70.

2.1.2 O lado mais obscuro da música: black metal

Como um subgênero do heavy metal, surge o *black metal*, uma evolução do *trash* em paralelo ao *death*.

Mas o heavy metal é que foi o estilo em que a radicalização chegou ao seus limites mais extremos, desde o conteúdo obscuro inaugurado pelo Black Sabbath até a criação do black metal nos anos 80. Em todos os casos, esse conceito extremo nunca se limitou somente ao conteúdo das letras, mas sim a uma espécie de conjunto da obra que proporcionava, salvo precipitações que não frutificaram a identificação de uma nova tendência, geralmente batizada por algum jornalista especializado, ou, sobretudo no caso do metal, pelos próprios integrantes de algumas bandas, no afã de verem o seu som ser tratado como algo diferenciado.
(BRAGATO, 2007)

O black metal incorpora em suas letras temas como *satanismo* e *paganismo*, e tem essa característica pela criação de atmosferas sombrias, obscuras, frias e melancólicas.

Utilizam ocasionalmente instrumentos musicais como teclado, violino, piano, harpa e coros, dando a sonoridade de orquestra ou catedral. O som das guitarras e baterias são rápidos e agressivos e sua produção musical costuma ser limitada, sem muitos efeitos.

Os componentes da banda costumam pintar o rosto para ficar com uma aparência de *cadáver em decomposição*. Essa pintura facial tem o nome de *Corpse Paint*, feito geralmente em preto e branco.



Figura 1 e 2 - *corpse paint*

As bandas precursoras do black metal moderno são: *Venom*, que inventou em 1981 o termo e deu o nome de seu segundo álbum de black metal, *Bulldozer*, *Celtic frost*, *Helhammer*, *Mercyful Fate* e *Bathory*, que lançou nos anos 80 um dos álbuns que se tornou paradigma, o *Under the Sign Of The Black Mark*.

No início dos anos 90, houve um grande crescimento do black metal, através de bandas da Noruega como *Burzum*, *Emperor*, *Enslaved*, *Immortal*, *Darktriene* e *Mayhen*, que fizeram o black metal ser conhecido pelo mundo.

Na época, de 1991 a 1994, fatos polêmicos ocorreram ligados ao black metal, como assassinatos, violação de túmulos, queima de igrejas o que fez esse estilo musical ser mais divulgado pelo mundo.

A banda *Mayhem* é visto como um dos protagonistas desses fatos, pois tinha a intenção de eliminar as religiões cristãs, **limpando** assim, a Noruega (país de onde se originaram).

Fatos aconteceram com dois componentes do grupo, como o suicídio do vocalista Per Yngve Ohlin, conhecido como *Dead*, que significa morte em inglês e dois anos depois, o assassinato do guitarrista *Euronymous*, cometido por um integrante da banda *Burzum*, o *Varg Vikernes*, que alegou o assassinato por motivos pessoais e ideológicos.

Um fator estranho que envolve o grupo Mayhem está por volta do suicídio do vocalista. Para se matar, ele cortou os pulsos. Não contente, cortou o pescoço e após isso, deu um tiro na cabeça com uma espingarda, ainda deixando um bilhete escrito *Desculpe todo o sangue*. Um dos integrantes da banda encontrou o corpo, e

ao vê-lo, foi à loja mais próxima e comprou uma máquina fotográfica, tirando assim, fotos do cadáver. Essas fotos serviram como capa do cd *Dawn of the black hearts*.



Figura 3: capa do cd *Dawn of the black hearts* da banda *Mayhem*.

Do final dos anos 90 até hoje, o black metal foi mais notado pela mídia a partir de duas bandas que se tornaram ícones mundiais: *Dimmu Borgir* e *Cradle Of Filth*.

Ambos possuem uma sonoridade menos ríspida para os padrões normais do black metal e foram rotulados como bandas de *metal melódico* ou *symphonic black metal* por usar elementos da música clássica.

Em 1999, pude ver de perto uma grande horda de fãs, em sua maioria com os rostos pintados, balançando as cabeças durante o Dynamo Open Air, na Holanda, no Black Stage, um palco onde só as bandas de black metal tocavam. A força do gênero era tão grande que até uma camiseta especial do evento, em alusão a esse palco, era vendida como banana em feira” (BRAGATO, 2007)

3. Cradle Of Filth

3.1 História do Cradle Of Filth

O Cradle Of Filth é uma das bandas mais diferenciadas que se tem no quadro do black metal e é considerado um dos responsáveis pela popularidade desse estilo, abrindo caminhos para bandas do mesmo gênero.

A banda inglesa Cradle Of Filth foi criada pelo vocalista Daniel Davey, conhecido por *Dani Filth*, em 1991 na Inglaterra, junto com o guitarrista Paul Ryan, seu irmão tecladista Ben, no baixo John Richard e na bateria Darren. Mas a banda sempre passou por mudanças, e hoje apenas Dani Filth restou como o único integrante desde a formação inicial da banda.

O nome Cradle Of Filth no português significa *berço de sujeira*, onde berço seria *origem*. O nome foi criado por **Daniel Davey**, que diz não ter nenhum significado especial e o nome foi escolhido enquanto rabiscava o livro de exercícios da escola, ainda nos tempos de colegial.

Após terem conquistado o mundo com álbuns considerados criativos e performances de palco diferenciadas, passaram a ser alvo de duras críticas de uma vertente mais radical do metal, o black metal.

Desde a sua juventude que Daniel Davey escutava heavy metal. Sempre foi fascinado ao ver grupos que misturavam estilos e terminavam criando algo diferente. Tinha ídolos em histórias em quadrinhos (os que fazem papel de vilão) e no cenário musical era fã de *King Diamond*, pois misturava o horror com a música. Como as bandas de metal influenciavam muito os fãs, Daniel Davey sempre quis ser alguém imponente e que influenciasse as pessoas. Estudou em sua adolescência escritores e filósofos, como Nietzsche e Marquês de Sade, que servem de inspiração para compor suas músicas, assim como grandes escritores, como Percy Shelley, Bram Stoker, Baudelaire e Byron.

3.2 Influências: filósofos e escritores

Nietzsche é crítico das religiões ocidentais, acredita no niilismo e é ateu, assim como suas frases retratam isso: *Deus está morto. Viva perigosamente. Qual o melhor remédio? Vitória! e Para ler o novo testamento é conveniente calçar luvas.*

Diante de tanta sujeira, tal atitude é necessária. As letras mostram isso, quando falam de *Deus*:

*“E para que servem as preces para aquele Deus?
Enquanto o diabo late o consenso para o espaço para mijar
Na fé que queima
E no rosto em decomposição
Deste mundo que há muito tempo é um paraíso perdido”*
Letra da música “From Cradle To Enslave

Marquês de Sade foi um aristocrata e escritor marcado pelo desprezo dos valores morais e religiosos e pela pornografia violenta. De seu nome Sade, deriva o sadismo no qual o indivíduo tem excitação sexual no sofrimento psicológico ou físico do parceiro. Apoiava o ateísmo, e fazia apologia ao crime, o que remete ao filme do *Cradle Of Filth*, onde um dos personagens é um estuprador-assassino.

Percy Shelley foi um importante poeta romântico inglês e sua esposa Mary Shelley foi autora do livro *Frankenstein*, um romance com terror, o que remete as letras do grupo em forma de poesia como uma história e ao cenário de terror nos cliques. Lord Byron, também amigo de Percy Shelley, foi um destacado poeta britânico, e influente do Romantismo (movimento artístico que tem uma visão contra o racionalismo, retratando o drama humano, desejos de fuga, utopia e amores trágicos).

Bram Stoker foi um escritor irlandês, muito conhecido por sua obra *Drácula*, desenvolvido a partir do mito *Vampiro*. O vampirismo é um dos temas principais de *Dani Filth*, pois o mesmo, junto com a banda tem uma aparência vampírica, usando maquiagens brancas (dando a sensação de que já está morto) e roupas sempre pretas de couro, além de um dos personagens principais do filme do grupo *Cradle Of Filth* ser um psicopata que acredita ser um vampiro.

O vampiro é um mito, uma criatura que tem forma humana e que se alimenta de sangue humano. Possui grandes *presas caninas* e vaga durante a noite.

O Vampiro criatura apavorante, que suga o sangue de suas vítimas, almas atormentadas, mortos vivos, regressos do inferno, devolvidos ao mundo para aterrorizar os cristãos tementes a Deus (...) A origem do termo Vampiro é magiar. A primeira vez que surgiu na Inglaterra foi em 1734, numa descrição de caráter ocultista: *os corpos dos mortos, reanimados por espíritos das trevas, deixam suas sepulturas, depois da meia-noite, e vêm sugar o sangue dos vivos assim enfraquecendo-os e matando-os*”. (MACHADO, 2007)

O poeta e teórico da arte francês, Baudelaire era considerado um poeta maldito, por suas poesias de romantismo negro e contraditório, e tem como sua obra principal *As Flores do Mal*.

Ao passar do tempo, Cradle of Filth chamava cada vez mais a atenção não só de fãs, mas de religiosos que queriam protestar contra a banda. A longa turnê que fizeram logo depois do lançamento de um de seus discos foi alvo de protestantes, em especial nos Estados Unidos.

A banda chegou a ter alguns problemas em uma de suas turnês, como a passagem por Roma. Tentaram ver o papa, mas não conseguiram. E com essa tentativa, houve um desentendimento, isso porque passeavam pelas ruas do Vaticano com camisetas que tinham impressas *I Love Satan*. A banda é conhecida por ter seu lado satânico, e enquanto estavam em uma tarde de autógrafos, foram abordados por policiais do Vaticano que consideraram além das camisetas, uma coleira que um dos componentes usavam como uma ofensa. Ao tentar se identificar, Dani Filth mostra o passe oficial de acesso ao palco onde diz *Desire me like Satan*, além de ter a imagem do corpo de uma mulher coberto de sangue, e pregado numa cruz, que seria uma carterinha de acesso ao palco.

Há críticas de fãs e algumas bandas em relação a sua postura comercial, pois investem em vídeos clipes repletos de efeitos especiais e sempre com uma boa direção, contrariando o tipo de produção seguida por bandas de black metal que tem produções de baixo custo e com efeitos simplórios.

Cradle Of Filth já teve notas em revistas de moda e de jornais, o que é totalmente contra as regras do black metal, pois estaria *popularizando* o estilo de música. “Como tudo no mundo capitalista, muito dessa estética virou moda e perdeu o vínculo ideológico, e hoje é possível até ver um fã de black metal saindo do show do Marduk e indo rezar na igreja mais próxima”. (BRAGATO, 2007)

Em alguns países, a publicidade do grupo era proibida. Na Inglaterra, dois jovens chegaram a serem presos por usarem uma das camisetas da banda, conhecida como *Vestal Masturbation*, que aparece duas freiras se masturbando, o que seria uma provocação pela visão da igreja católica e dos cristãos. São contra o cristianismo e a consideram como um sistema manipulador, acredita que é uma religião que não dá opções, caso não seja seguido como pedem, com tal atitude podem ser condenados a ir para o *inferno*, tirando o livre arbítrio de olhar para outras religiões, que também são voltados para Deus, mas de uma forma diferente.

Os fãs da banda costumam ser todo o tipo de público, como diz o vocalista Dani Filth em uma entrevista: *Temos fãs de todo tipo. Temos os fãs de heavy metal em geral, ainda temos os góticos. Temos alguns moleques do punk rock curtindo o novo disco... temos até sujeitos de negócios que usam ternos.*

3.3 Frutos do Cradle Of Filth

3.3.1 Álbuns, filme e livro

No álbum *Dusk... and Her Embrace* vem com maiores passagens **épicas**, vocais femininos que dão um toque de erotismo e sadismo à música da banda e um clima de filme de terror, com partes orquestradas. Na capa tem a imagem da Condessa *Elizabeth Bathory*, que é também para Dani Filth inspiração nas suas histórias. Algumas versões desse cd foram lançadas dentro de um caixão.



Figura 4: Capa de cd do *Dusk... and Her Embrace* com alusão da condessa Elizabeth Bathory.

Com *Dusk... And Her Embrace* o grupo consegue atingir um reconhecimento bem maior e grandes turnês incluindo participações em festivais importantes.

Em *Cruelty and the Beast*, há uma referência ao filósofo Nietzsche, que havia escrito: *There is no beauty without cruelty.*

Com o *Cruelty And The Beast* a banda foi capa das principais revistas especializadas no mundo todo. As narrações com vocal feminino deram um clima mais sombrio e teatral ao álbum.

As letras também são bem extensas, contando de uma forma poética toda a trajetória da Condessa Elisabeth Bathory que duram de 5 a 7 minutos, prosseguindo por todo o álbum. Elisabeth Bathory era uma condessa do século XI e XII. Era muito bela e tinha o costume de torturar e assassinar os seus criados da forma mais cruel possível, sendo assim considerada como um vampiro. A capa é uma alusão a um dos **passatempos** da Condessa, tomar banho em uma banheira com sangue humano. Ao fazer isso, a condessa acreditava que ficaria sempre jovem. E todo o trabalho da banda passou a ser feito em cima das sessões fotográficas da modelo que atuou como condessa.

A música *From the Cradle to Enslave* é vista como uma orgia sexual e aterrorizante. Foram usados mais de 120 galões de sangue, essa quantidade é maior que a usada em alguns filmes de terror e é produzido por Alex Chandon, um renomado produtor em filmes de terror tipo B. *From the Cradle to Enslave*, tem duas versões, a censurada e a não censurada.

Em *Nymphetamine*, Cradle Of Filth faz um jogo de palavras, sendo a junção de palavras: ninfeta (jovem mulher desejável) com anfetamina: estimulante. Mostra a imagem de uma mulher em pose considerado sensual tendo ao seu fundo um aspecto de **fogo**. Nesse cd, são resgatados alguns elementos na sonoridade do passado, o thrash e heavy metal dos anos oitenta, fazendo a fusão do antigo com o novo.



Figura 5: Capa de cd do álbum *Nymphetamine*

No decorrer do tempo, o Cradle Of Filth fez um curta metragem *Cradle of Fear*, dirigido pelo diretor Alex Chandon, onde os componentes da banda atuam. Pelas censuras tidas em vários países, o filme é vendido somente na internet. Como

personagem principal, tem o vocalista Dani Filth interpretando um psicopata que acredita ser um vampiro, além de ter outros personagens como demônios, estuprador-assassino e um lunático que caminha com um machado em um hospício. O filme tem 116 minutos e contém terror, erotismo sadismo e muitos assassinatos.

E atualmente, Dani Filth está desenvolvendo um livro juntamente com o jornalista inglês, Gavin Baddeley. O livro se chama *The Gospel Of Filth: A Black Metal Bible*. O livro é baseado nos álbuns e temas como a origem do gótico (que é um estilo), e famosos assassinos seriais são abordados no livro. Há também fotos, entrevistas e comentários em geral.

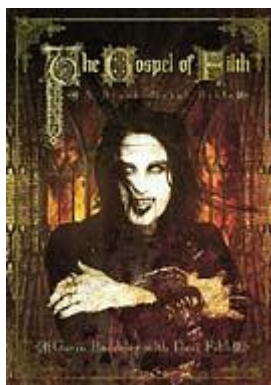


Figura 6: Capa do livro *The Gospel Of Filth: A Black Metal Bible*.

Por mais que o grupo se mostre contra tudo o que o sistema lhe propõe, seu comportamento de certa forma se alimenta e sobrevive do mesmo, pois seus discos são comerciais e vendem muito. As músicas são bem produzidas, letras poéticas que resgatam o passado, tornando-os presentes na vida das pessoas, ganhando “seguidores” e adeptos do estilo, na forma de vestir, de viver, de pensar. Suas letras anticristãs, roupas pretas, que é considerado uma cor negativa, usada para eventos tristes como enterros, maquiagens pálidas, contradiz o que a sociedade dita. Mesmo estando dentro do black metal, ele o usa e cria um novo estilo que atrai o gosto de vários públicos, tornando-o um produto vendável. É um elemento da contracultura, não como antigamente, que tinham pensamentos de um mundo melhor, com igualdade para todos, mas usando o termo como um argumento de luta contra hipocrisia, sendo fonte de lucro com seu principal foco no dinheiro.

Conclusão

Análise baseada nas imagens e letras produzidas pelo black metal, focado na banda Cradle of Filth, suas músicas são um produto cultural, em tempos pós-modernos, onde o homem não valoriza o passado e vive intensamente o presente e o prazer. Busca seus fãs com temas recorrentes ao vampirismo, demônios, niilismo, morte, violência e com uma crítica a religião cristã. É uma ideologia que mostra o lado da escuridão e da **servidão** como formas de se diferenciar da sociedade em que estão inseridos, mostrando a *decadência* como a melhor forma de viver em liberdade. Quando o *beatle* diz: **O sonho acabou**, significava que aquela utopia de um mundo de igualdade, fraternidade e liberdade haviam acabado. A partir de então, o jovem poderia se entregar ao prazer como muitos o fizeram, colocando a mochila nas costas e **saindo pelo mundo**, entregando-se as **viagens** de *LSD* entre outras drogas.

O Cradle Of Filth ao ter em suas letras pensamentos como os do filósofo Nietzsche, influencia de certa forma seus fãs a seguirem essa idéia niilista. Reproduz esse pensamento ao fazer um filme que contém demônios, assassino, estuprador, lunático e ao escrever um livro que enfatiza ainda mais a filosofia da banda, qual seja a violência e o ocultismo. É um grupo que não se sabe realmente o futuro que terá, pois se antes o rock era algo considerado maldito e hoje é inserido como **cultura** dentro do mesmo, o black metal segue o mesmo *caminho* com o sucesso do Cradle Of Filth e seu público, que já não é mais tão restrito, espalha e rompe as barreiras do black metal.

É mais fácil convencer as pessoas, quando essas não têm um olhar crítico. Se segue o que o Cradle Of Filth dita, estão automaticamente inseridos em um grupo, aderindo aos seus ideais, ao se vestirem como o grupo, terem muitas vezes um comportamento violento e se introduzirem em uma realidade da banda, sendo que o próprio grupo é virtual ao usar maquiagens e roupas pretas de couro para a apresentação de um show, por exemplo.

O Cradle Of Filth, assim como outras bandas do gênero, apenas reforça, de uma forma explícita características marcantes da pós-modernidade como o niilismo, reforçando o individualismo, as sensações da vida e a fragmentação do indivíduo.

Referências Bibliográficas

BRAGATO, Marcos. *Rock em Geral*. [online] Disponível em: http://www.gardenal.org/rockemgeral/2003/10/o_ceu_e_inferno_no_heavy_metal.php Arquivo capturado em 15/05/2007

COELHO, Teixeira . *O que é Indústria Cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro,1997.

MACHADO, Ernesto. *Vampirismo*. [online] Disponível em: <http://www.gothznewz.com.br/magia/vampirismo/introducao.htm> Arquivo capturado em 10/03/2007

MARQUES, Simone Paula. *História do Rock*. [online] Disponível em: <http://whiplash.net/materias/historia/000398.html> Arquivo capturado em 08/03/2007

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. *O que é Contracultura*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é Pós-Moderno*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LETRAS.TERRA, *Cradle Of Filth* [online] Disponível em: <http://cradle-of-filth.lettras.terra.com.br/> Arquivo capturado em 01/04/2007

Anexos

Anexo A - *Capas de cd do Cradle Of Filth



Anexo B - * Letras de música do Cradle Of Filth

Cruelty Brought Thee Orchids

Maléfica em um cetim rosa escuro grudado
 Em volta de Seus seios
 Como o sangue sobre a neve
 Um torniquete de Topázio
 Cintilando à Sua garganta
 Despertando, puxado da tumba
 Seu espírito liberto eclipsou a lua
 Que Ela excedera em brilho
 Como uma estrela caída
 Um ornamento da realeza
 De uma extensa nebulosa

Seu retrato pairou na galeria negra
 Desconforto dominante
 Requer-se a Morte para respirar...

Em meio ao redemoinho e a fauna à luz do dia
 Da sociedade no tribunal
 Elizabeth se impressionara
 Sua presença obteve aplausos
 Embora Sua tocha iluminasse a sombra
 Lançada nas paredes úmidas do porão
 Acolhendo nada mais que o desespero das escravas
 Que Suas noites aliciaram

Treze solstícios de Inverno haviam mostrado
 O caminho Dela, que a escuridão
 Havia marcado seu domínio
 Castrando o confessor
 Cujas carícias ela conhecera
 Como cordel de chicote na Casa de Sírio (1)
 A carne de sua vagina fria em osso sagrado

Estuprada pela fé, Ela agora abraçou
 A efervescência narcisista
 Congelada na face do espelho
 Com este desdém, dentro destas veias
 (Nobre devassa que Ela era)
 Ela buscou preservar aquilo que a idade reivindicaria
 Sua alma foi vendida e por este preço
 Piras fétidas sempre arderam lentamente
 Nos caprichos de uma pessoa tão controlada
 Elizabeth, misteriosa.
 A Crueldade trouxe tuas orquídeas
 Das entranhas do abismo

Era uma vez atrocidade
 Quando os gritos reprimidos das bruxas da meia-noite
 E as runas abortivas esculpidas
 Em úteros avermelhados
 Exumadas por olhos em prantos
 A loucura chegara até Ela
 Como a semente amorosa de um amante
 O sangue vital espirrara na pele Dela
 Em gotas de tortura desenfreada

E ao Seu reflexo morto
 Era como se a palidez Dela cintilasse
 Como um anjo aquecido por velas
 Onde as manchas eróticas tinham rachado
 Então os demônios arrastaram esta libertina
 A luxúria grita por libertação
 Sobre a carne de donzelas alisadas
 Como telas de pintura por capricho

Exigindo reverência
 O olhar Dela presidiu uma sessão espírita
 De espíritos também aprisionados sob o vidro
 Para se comunicarem
 Uma senhora de granizos mais do que Luna (2)
 Cujas ameaças de consumi-la
 Se encontraram com os tormentos
 Dando brecha ao desmaio Dela

Estatelada
 Uma presa embalada para as resmas
 De versos e maldições
 Que assombraram os sonhos Dela
 O pesadelo da meia-noite repicou
 Treze na mente Dela
 Uma discípula de anos marcados de cicatrizes
 Dominada por trás, com as pernas abertas
 Pelo Padre das mentiras
 Uma ovação de lobos
 Ruborizou os céus enquanto eles se contorciam

Mas o Céu jamais é para sempre
 Ela chegou, uma tempestade sem força
 Das nuvens...

Deixando as serpentes no poder
 Dentro de cada portão
 Para lambar os buracos idôneos
 Senhores Ofuscantes para o destino
 Das virgens nuas e forçadas
 A se corromperem de joelhos dobrados

Montadas e abusadas de costas
A menstruação sufocando seus apelos

"Mais. Prostituta. Mais.
Debatendo-te, faça-me gozar contigo
Tua carcaça me esfola"

From Cradle To Enslave

Dois mil anos gordos como maníacos
Despojaram nossa sepultura conjunta
Agora que Segunda Vinda necrófaga volta
Do berço para a escravidão?

Constelações crescentes
Pregam os cintos que açoita o céu
Enquanto a lua amarga de inverno
Ronda a nuvem, olhos mortos
Como a carne instável da mãe
Sob o matricídio de seda

Atenta enquanto ela estava no Éden
Onde cada roseira e pomar ela eliminou
Escondeu o assobio de uma serpente Libido
Num antigo encontro com a catástrofe
Para ser guardado em breve

Ouçã aquele assobio agora na brisa
Através dos bosques pilhados do jardim carnal
Um horror fresco assopra, mas dez bilhões de almas
Estão cegas para ver a madeira podre das árvores

Esse é um tema para um Armagedon melhor
Acordes noturnos varrem os céus
Pandemônio

E para que servem as preces para aquele Deus?
Enquanto o diabo late o consenso para o espaço para mijar
Na fé que queima
E no rosto em decomposição
Deste mundo que há muito tempo é um paraíso perdido

Esse é o fim de tudo
Ouça a 'chora' crescente que um novo amanhecer trará

Dança macabra embaixo da luta do zodíaco
Agora estrelas mais brilhantes refletirão no nosso destino
Que natividades doentes serão libertadas quando
aquelas luzes queimarem preto?

O lado escuro do espelho sempre jogou nossa maldade de volta

Eu vejo a serpente nos seus olhos
A natureza da besta enquanto as revelações chegam

Nossos gritos alcançarão os Anjos
Para que aqueles condenados nas chamas repaguem
Todos os pecadores perdem seu destino no Dia do Julgamento
Nós devíamos ter partido no Calvário
Mas nossos corações como cruzes pesadas
guardaram a crença inútil
Salvação, como uma nação prometida
Brilhou uma exigência...

Este é o fim de tudo o que você conheceu
Enterrada como razão derrotada
A morte é estação
Dirija como a neve errante
Paz, uma amante frágil, deixou-nos fantasiando a guerra
De joelhos ou outra maldita praia
Saudando carne nova
Leu, depois rugiu
Para uma cruz corrompida e uma Causa Sagrada
Que mais será chicoteado para o frenesi?

Este é o fim de tudo
Crie as tragédias
Que o Serafim cantará

Velhos adversários
Ao lado da Eva
Agora eles estão arranhando de volta
Eu sinto o cheiro do orgasmo deles
Através de vidraças de carne cobertas de teia
Guiados pela Morte grisalha
Eles nunca partiram
Sonhando com sodomias
Para impressionar o fracasso humano
Quando nós sangramos nos nossos joelhos

Tablaturas de lei do cascalho*
Verão Gehennah pavimentada
Quando os impérios caem
E os pesadelos rastejam
Do berço até a escravidão

Esse é o fim de tudo

Anexo C - *Capa do filme *Cradle Of Fear*

